

---

## DESAFIOS EM MOTRICIDADE OROFACIAL

É com grande prazer que escrevo esse editorial, numa época que vem coroar meu caminho na Fonoaudiologia.

Meu primeiro contato com a Fonoaudiologia foi pelo braço da Psicologia, quando em visita à DERDIC, conheci essa profissão que nem mesmo era regulamentada. Com graduação pela PUCSP, em 1981 tive o privilégio de me formar no mesmo dia da publicação da regulamentação da profissão. Esses foram anos de grande crescimento e ajustes, sendo que logo em 1986, a Revista Distúrbios da Comunicação se consolida como a primeira Revista voltada para nossa área, com circulação regular.

Os caminhos eram difíceis e cada inserção da Fonoaudiologia em equipes multidisciplinares”, cada conquista, era intensamente comemorada.

“Correr atrás” era o lema! As especialidades eram, na verdade, nossas maiores “afinidades” nas quais aprofundávamos os estudos e atuação. Assim, entrei e permaneci no campo da Motricidade Orofacial – num âmbito amplo de estudos voltados para diagnóstico, aprimoramento e reabilitação dos distúrbios associados à postura orofacial, respiração, sucção, mastigação, deglutição e fala independente da origem do problema, da faixa etária e do grau de gravidade. Uma paixão!

O mestrado, também na PUCSP, propiciou minha primeira grande parceria oficial, quando desenvolvi estudo referente aos Distúrbios da Articulação Temporomandibular associados às características da fala, tema da dissertação, delineando foco interdisciplinar com a Odontologia (Mestrado PUCSP, Traumatologia Bucomaxilofacial - FOU SP).

O doutorado foi a continuação do tema, com utilização de novas tecnologias que permitiram aprofundar o tema. Sempre tentei conhecer e vivenciar diversas visões e linhas de trabalho, em variadas instituições de ensino, tanto no âmbito clínico como no percurso acadêmico.

Nesse caminho constata-se que as relações entre distúrbios miofuncionais orofaciais, alterações oclusais e dento-esqueléticas, problemas respiratórios, anomalias estruturais, disfunções temporomandibulares, paralisia facial e mais recentemente apneia do sono, entre outros temas, têm sido objetos de discussão entre clínicos e pesquisadores, culminando em diversos estudos nas últimas décadas.

A maior parte dos estudos ainda é voltada para diagnóstico miofuncional orofacial, apesar de termos publicações mostrando que programas terapêuticos específicos constituem-se em tratamento efetivo para vários tipos de problemas.

Entretanto, necessitamos de maior número de pesquisas que busquem e divulguem a inclusão do fonoaudiólogo nas equipes interdisciplinares, assim como o valor de nosso instrumento terapêutico.

Por todas essas questões, depois de percorrer anos em diversas instituições, “voltei para casa” como professora do Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP. E agora busco desenvolver novos estudos e pesquisas junto aos velhos amigos professores do Programa e novos amigos, alunos e profissionais de equipes interdisciplinares.

A Revista Distúrbios da Comunicação sempre foi um dos importantes veículos de divulgação desses estudos. Aproveitem esse novo fascículo da Revista com estudos abrangentes e desenvolvidos especialmente para mostrar a cientificidade de nossa área de atuação e das áreas afins.

Boa leitura.

Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini  
Doutora em Ciências – Fisiopatologia Experimental – FMUSP  
Professora do PEPG em Fonoaudiologia - PUCSP



editorial

